

O PRESENTE DE ANNIE LEE

Glenda Smithers

Começara a contagem regressiva do Natal. Nessa época do ano, a sra. Stone só admitia um controle parcial de seus alunos. Era surpreendente como um feriado tão belo podia transformar seus estudantes disciplinados em traquinas vivazes e ruidosos.

— Sra. Stone, derramei cola nas minhas calças novas, — choramingou Chris.

— Sra. Stone, minha corrente de papel não consegue rodear a árvore, — queixou-se Faye.

— Danielle está espirrando tinta por toda parte, — esganiçou uma menina de perto da pia.

Onde estavam suas aulas organizadas e rotina normal? Para onde fora a paz de espírito? Parece que haviam entrado num longo recesso. Este recesso, temia a sra. Stone, duraria até meados de janeiro.

— Professora? — uma voz de criança chamou da mesa de atividades. Pisando em tiras de papel que decoravam o tapete, a sra. Stone foi até onde algumas crianças terminavam os calendários que iriam dar aos pais como presente de Natal.

— O que foi, Annie Lee? — perguntou a professora.

A menininha sacudiu para trás a cabeça de cabelos longos e negros e respondeu educadamente, — Olhe, se terminar meu calendário, posso levá-lo para casa esta noite? Minha mãe quer vê-lo. Ela talvez tenha de ir...

- Não, Annie Lee, — replicou automaticamente a sra. Stone. —

Você leva para casa na sexta-feira, como todo mundo.

Annie Lee começou a protestar, mas a professora saiu depressa da mesa, preocupada com escovar da saia os respingos de brilho prateado.

A sala encheu-se de repente do som pa-rum-pa-pum-pum da música "The Little Drummer Boy" (*O Pequeno Tocador de Tambor*). — Lavínia, por favor desligue o toca-discos! — A sra. Stone anunciou para o resto da classe, — Vamos, meninos e meninas, está na hora de limpar tudo.

- Ahhh... — Os gemidos de desapontamento esperados vieram e se foram.

Em sua mesa, a sra. Stone abriu a tampa de uma caixinha de madeira e o som da música "Noite Feliz" foi imediatamente reconhecida pelas crianças. Unia disposição tranquila espalhou-se pela sala enquanto escutavam.

— Shay, quer começar nosso tempo de "Narrações Orais" de hoje? — perguntou a mestra enquanto fechava a caixinha de música. O menino chegou até a frente da sala e disse, gabando-se um pouco, — Vou ganhar uma bicicleta vermelha no Natal.

A sra. Stone fechou os olhos,

Aqui vamos nós novamente, pensou, — Quero isto e quero aquilo.

Annie Lee era a seguinte a compartilhar. Seu cabelo comprido refletia o sol que entrava pela janela enquanto ia para a frente.

— Minha mãe está doente e não pode fazer os biscoitos para a festa, — anunciou.

Os olhos da sra. Stone se abriram. Não posso acreditar, A sra. Brown está usando a mesma desculpa, pensou. Ela não compareceu à reunião de pais e mestres ou à conferência entre professores e pais, pela mesma razão. Alguns pais tentam sempre fugir das suas responsabilidades.

Annie Lee aproximou-se da mesa da professora e da caixinha de música. Os olhos dela brilhavam e um dedo traçou ternamente a Madona e o menino pintados na tampa. — Quando minha mãe ficar boa, ela vai comprar para mim uma caixinha de música igual à sua, sra. Stone.

A professora sorriu e respondeu, — Que bom, Annie Lee, mas não poderá ser exatamente igual à minha. Veja bem, esta é muito antiga. Era de minha tataravó. Algum dia, vou dá-la a um de meus filhos.

No dia seguinte, Annie Lee levou uma fita de veludo vermelha estreita até a mesa da professora.

— Minha mãe foi para o hospital ontem, mas me deu esta fita para embrulhar o presente que fiz para ela, — disse.

— A fita é muito bonita, — falou a sra. Stone. Depois acrescentou, — Que pena que a sua mãe esteja no hospital.

— Meu pai falou que posso levar o calendário ao hospital, se a sra... —

Annie Lee começou a pedir de novo, mas a sra. Stone interrompeu, — Eu já disse que vamos embrulhá-los amanhã e levá-los para casa na sexta-feira.

Annie Lee pareceu desapontada, mas seu rostinho alegrou-se ao lembrar do presente que tinha para a professora. — Minha mãe fez isto para a sra. — disse ela contente e colocou um marcador de livros de veludo vermelho na frente da professora. A seguir, ela voltou-se e foi embora. A professora notou que o cabelo da menina não estava lustroso como sempre naquela manhã; parecia sem brilho, embaraçado e sem pentear.

Chegou a sexta-feira. A árvore de Natal, um tanto enfeitada demais, foi posta no centro da sala. A sra. Stone pusera o vestido cor de cereja que usava todos os Natais e Dia dos Namorados. As crianças entraram barulhentas na sala, todas sentindo a proximidade do Natal. Mas, a cadeira de Annie Lee achava-se vazia.

Com um certo mal-estar, a sra Stone sentou-se. Ela não queria saber a razão para a ausência de Annie Lee: outro fardo acrescentado a 25 anos de frustrações acumuladas era mais do que podia suportar.

Como se em resposta à sua pergunta não pronunciada, um monitor entrou na sala e entregou-lhe uma nota dobrada. Tremendo, ela leu a nota escrita às pressas pelo diretor: "Acho que gostaria de saber que a mãe de Annie Lee Brown morreu bem cedo esta manhã".

De alguma forma a sra. Stone conseguiu atravessar o dia. Quando a festa terminou e as crianças tinham partido para gozar os feriados em casa, a sra. Stone ficou sozinha em sua sala de aula e chorou. Chorou por Annie Lee, pela mãe de Annie Lee, e por si mesma — e pelo calendário que deveria levar alegria, mas não levara, e pelo marcador de veludo vermelho tão imerecido.

A sra. Stone deixou a escola muito tarde naquela noite. As estrelas brilhavam lá no alto do céu, iluminando o caminho para a casa de Annie Lee. Em suas mãos, a sra. Stone levava a preciosa caixinha de música como se fosse o próprio tesouro dos reis magos. Ela levantou os olhos para a estrela mais

brilhante e orou para que a caixa de música ajudasse a fazer com que o Natal voltasse ao coração das duas.